

Alterações do Paladar em Crianças: Análise das Informações Disponíveis em uma Plataforma Virtual

Taste Alterations in Children: Analysis of Information Available on a Virtual Platform

Alessandra Meirelles Massaud de Pinho¹, Karla Daniella Malta Ferreira², Natan Mecler³, Luciana Armada⁴, Dennis de Carvalho Ferreira⁵

Como citar esse artigo. Pinho AMM. Ferreira KDM. Mecler N. Armada L. Ferreira DC. Alterações do Paladar em Crianças: Análise das Informações Disponíveis em uma Plataforma Virtual. Rev de Saúde 2024;15(2):40-47.

Resumo

A internet tornou-se o principal recurso para o acesso a informações pela população em geral, porém a qualidade dessas pode apresentar inconsistências. Desta forma, este estudo descritivo analisou as informações presentes em uma plataforma virtual (Google®), de acesso ao público leigo, sobre alterações do paladar em crianças. Utilizou-se para busca virtual o uso de quatro expressões (“alterações de paladar em crianças”; “meu filho não sente gosto”; “doenças que modificam o paladar” e “desenvolvimento infantil e alteração de paladar”) e avaliou se as descrições encontradas nos sítios da internet eram satisfatórias para orientar os usuários. Ocorreu a análise quantitativa e qualitativa dos resultados, selecionando 47 sítios após as buscas, dos quais apenas 15 apresentaram informações satisfatórias sobre os tipos de alterações no paladar. Embora a linguagem utilizada fosse adequada para leigos, apenas 38,29% dos sítios forneceram informações satisfatórias sobre as causas ou motivos das alterações no paladar, com apenas 2 sítios correlacionando essas alterações com doenças da infância. As categorias “medidas caseiras” (76,59%) e “abordagens/tratamentos” (46,8%) não apresentaram os conteúdos de forma satisfatória. As informações presentes nos sítios da internet apresentaram fácil entendimento para os indivíduos que não sejam profissionais da área da saúde, porém a temática a respeito das alterações de paladar é abordada de forma superficial, de modo que as informações são insuficientes para contribuir com o entendimento e a busca por condutas capazes de favorecer e/ou nortear os usuários.

Palavras-chave: Distúrbios do Paladar; Ageusia; Disgeusia; Criança; Saúde Bucal; Portais do Paciente.



Abstract

The internet has become the primary resource for accessing information by the general population, but the quality of this information may be inconsistencies. Thus, this descriptive study analyzed the information available on a virtual platform (Google®), accessible to the lay public, about changes in taste in children. Four search expressions were used for virtual search (“changes in taste in children”; “my child doesn’t I feel taste”; “diseases that alter taste” and “child development and changes in taste”) and it evaluated whether the descriptions found on the websites were satisfactory for guide users. A quantitative and qualitative analysis of the results occurred, selecting 47 websites after the searches, of which only 15 provided satisfactorily information on the types of taste changes. Although the language uses was suitable for laypeople, only 38.29% of the websites provide satisfactory information on the causes of reasons for taste alterations, with only 2 correlating these changes with childhood diseases. The categories “homemade recipes” (76.59%) and “approaches/treatments” (46.8%) did not present the content described satisfactorily. The information available on the websites was easy understandable for individuals who are not health professionals, however the theme regarding taste alterations was superficially addressed, so the information is insufficient to contribute to the understanding and search for behaviors capable of favoring and/or guiding users.

Keywords: Taste Disorders, Ageusia, Dysgeusia; Child; Oral Health; Patient Portals.

Introdução

As alterações do paladar são um fenômeno complexo e desafiador, podendo ser a patologia principal, manifestações de doenças sistêmicas ou efeitos adversos de terapias farmacológicas, ocorrendo em pacientes de todas as faixas etárias^{1, 2}. Os aspectos etiológicos relacionados ao quadro incluem: as alterações genéticas, fisiológicas,

nutricionais, doenças crônicas e infecciosas, como a COVID-19³.

Tais alterações podem apresentar-se em diferentes graus, de forma quantitativa ou qualitativa em sua ampla descrição, desde a ageusia, hipogeusia até a disgeusia^{1, 3}. Em pacientes pediátricos, um estudo verificou a diminuição da hipossensibilidade com o avanço da série escolar para os gostos doce, azedo e amargo, já para o salgado, a diminuição

Afiliação dos autores: ¹Mestre em Odontologia – Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Brasil. Email: alemassaud@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2862-9225>.

²Doutoranda em Clínica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Psicologia da Faculdade América, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil. Docente do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil. Email: karlamaltaferreira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5787-6412>. ³Mestre em Odontologia – Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Brasil. Doutorando em Odontologia, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: natanmecler@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5065-530X>. ⁴Docente da Graduação e Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Docente da Graduação em Odontologia da Universidade Iguacu, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. Email: luadiaz@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5877-9657>. ⁵Docente do curso de Mestrado em Odontologia da Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Docente do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Email: denniscf@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4166-3284>.

Email de correspondência: karlamaltaferreira@gmail.com

Recebido em: 28/01/2024. Aceito em: 09/07/2024.

até a 4^a-6^a série, aumentando a partir desta⁴. Foi observado com o avanço da idade, assim como em crianças obesas ou com sobrepeso, a diminuição do número de papilas gustativas fungiformes⁵. Porém a sensibilidade gustativa para gosto amargo, assim como preferências de gosto para doce, salgado e umami não estiveram associadas ao número de papilas gustativas fungiformes⁵.

Em relação às abordagens/tratamentos utilizados, deve-se levar em conta a etiologia e os fatores associados³, considerando como possibilidades, o tratamento odontológico, uso de medicamentos específicos, mudança do esquema terapêutico de drogas utilizadas, vitaminas, o uso do laser de baixa intensidade, o aprimoramento do sabor e a nutrição adequada^{1, 3, 6}. De grande importância, uma abordagem multidisciplinar visa à efetividade no diagnóstico e no tratamento^{2, 3}.

Pelo fato das alterações do paladar demonstrarem uma complexidade no diagnóstico e tratamento, os responsáveis de crianças com essas alterações podem procurar informações na internet como fonte de conhecimento. Assim, estudos têm sido publicados com a intenção de avaliar a qualidade das informações presentes em fontes virtuais e suas possíveis repercussões⁷⁻¹³.

A plataforma Google® é comumente utilizada pelo público leigo na busca por informações de saúde¹⁴ e em poucos segundos, milhares de resultados, inclusive com imagens clínicas, o que torna a consulta “tentadora”, pode ser realizada em qualquer lugar, bastando, para isso, ter acesso à internet¹⁵. Em alguns casos, essa busca pode ser considerada bastante útil, no entanto, em certas situações, é perigosa, por apresentar informações falsas e tratamentos sem comprovação científica. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar as informações sobre alterações do paladar em crianças presentes na plataforma virtual de busca (Google®) utilizada pelo público leigo.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como do tipo transversal e descritivo e, por ter utilizado uma plataforma de informações, não necessitou de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Antes da sua execução, foi realizada uma busca *on-line* nas principais bases de dados de pesquisa em saúde para possível identificação de estudos similares, que não foram encontrados.

A ferramenta Google® foi eleita e quatro

expressões distintas visaram simular uma busca que poderia ser realizada por um responsável de uma criança com alterações no paladar e sua possível relação com o desenvolvimento infantil direta e indiretamente. As expressões selecionadas foram: “alterações de paladar em crianças”; “meu filho não sente gosto”; “doenças que modificam o paladar” e “desenvolvimento infantil e alteração de paladar”, digitadas na caixa de busca, em momentos distintos, por uma única examinadora previamente treinada e, caso ocorresse dúvida, um outro examinador também poderia ser consultado. Somente as três primeiras páginas foram avaliadas após a busca utilizando essas expressões¹¹. A seleção dos sítios da internet foi realizada entre outubro e dezembro de 2020 e sua metodologia teve, como base, estudos anteriores publicados por Doğramaci e Rossi-Fedele (2016)⁷, Cruz *et al.* (2017)¹⁶, Bojazar *et al.* (2020)¹¹ e Mecler *et al.* (2020)¹⁷, nos quais o critério de inclusão foi aplicado para simular a busca típica feita por leigos, e foram excluídos documentos científicos, imagens, vídeos e sítios de perguntas e respostas.

Os resultados duplicados foram inseridos somente uma vez. Foram excluídos, da amostra final, os sítios com os mesmos critérios estabelecidos por Cruz *et al.* (2017)¹⁶ e Mecler *et al.* (2020)¹⁷. As avaliações foram realizadas de forma imediata, pois a internet apresenta uma dinâmica mutável quando as informações são inseridas, como atualização de sítios, inserção de novos e outras.

Os sítios selecionados foram avaliados quanto ao seu conteúdo a partir de critérios pré-definidos sobre a temática contendo dez perguntas (Quadro 1), baseando-se em estudos prévios^{1, 6, 16, 17}. As informações coletadas foram inseridas em uma tabela no programa *MS Excel TM (Microsoft, USA)* e analisadas descritivamente.

Resultados

Foram avaliados 120 sítios inicialmente, sendo 30 para cada expressão buscada. Foram excluídos 45 por não abordarem a temática estudada, 15 por apresentarem-se como artigos científicos, 01 por tratar-se de consulta *on-line* e 01 por não permitir seu acesso *on-line*, restando 58 sítios. Além desses, foram excluídos 11 sítios que apareceram em duplicidade, com a análise final de 47 sítios (Figura 1). Cabe destacar que todos os sítios foram contabilizados uma única vez e excluídos

Quadro 1. Conteúdos analisados para a obtenção de informações sobre alterações de paladar em crianças por meio de busca virtual

Conteúdos avaliados	Critérios utilizados na classificação
1) Descreve tipos ou graus de alterações de paladar?	0 – Não apresentava (não descrevia); 1 – Apresentava parcialmente (realizava a descrição em linguagem popular, citando apenas, fazendo relação com o paladar); 2 – Apresentava satisfatoriamente (especificava com termos técnicos e suas explicações de forma leiga).
2) Foi publicado por <i>site</i> profissional ou órgão oficial na área da saúde?	0 – Não apresentava (não descrevia); 1 – Apresentava parcialmente (citava, de forma genérica, de órgãos oficiais ou profissionais de saúde); 2 – Apresentava satisfatoriamente (descrevia, especificamente, órgãos oficiais ou profissionais de saúde, em diferentes categorias profissionais e/ou suas especialidades).
3) Apresenta correlação com alguma especialidade na área da saúde?	0 – Não apresentava (não descrevia); 1 – Apresentava parcialmente (citava, de forma genérica, equipe de saúde ou profissionais de saúde); 2 – Apresentava satisfatoriamente (descrevia indicação específica de profissionais de saúde, em diferentes categorias profissionais e/ou suas especialidades).
4) Cita ou explica as causas ou motivos da ocorrência da alteração de paladar?	0 – Não apresentava (não descrevia); 1 – Apresentava parcialmente (citava, de forma genérica, doenças, hábitos e outras); 2 – Apresentava satisfatoriamente (descrevia, de forma específica, o tipo de doença, o tipo de hábito e outros).
5) A linguagem é compreensível para leigos?	0 – Não apresentava (não descrevia); 1 – Apresentava parcialmente (apresentava sem clareza/sem explicações/linguagem confusa); 2 – Apresentava satisfatoriamente (apresentava com clareza/com explicações/linguagem acessível e objetiva).
6) Descreve os cuidados caseiros para a recuperação do paladar?	0 – Não apresentava (não descrevia); 1 – Apresentava parcialmente (descrevia, de forma genérica, sem especificações, aspectos como insistência, bons hábitos e outros); 2 – Apresentava satisfatoriamente (descrevia possibilidades como a oferta de frutas secas, comida temperada e outros).
7) Descreve problemas no desenvolvimento infantil e/ou qualidade de vida e/ou aspectos sociais e/ou repercussões em doenças?	0 – Não apresentava (não descrevia); 1 – Apresentava parcialmente (descrevia, de forma genérica, sem especificações, problemas fisiológicos, sociais, culturais e outros); 2 – Apresentava satisfatoriamente (descrevia possibilidades como cárie dentária, obesidade, depressão e outros).
8) Relaciona alterações de paladar com doenças da/na infância?	0 – Não apresentava (não descrevia); 1 – Apresentava parcialmente (descrevia doenças, mas sem falar em crianças); 2 – Apresentava satisfatoriamente (descrevia doenças, mas mencionava em crianças).
9) Cita alterações de paladar relacionadas ao uso de medicamentos?	0 – Não apresentava (não descrevia); 1 – Apresentava parcialmente (descrevia, de forma genérica, medicamentos); 2 – Apresentava satisfatoriamente (descrevia, de forma específica, os medicamentos).
10) Descreve a abordagem e/ou o tratamento de alterações de paladar em crianças?	0 – Não apresentava (não descrevia); 1 – Apresentava parcialmente (descrevia de forma inespecífica; apontava necessidades de diagnóstico precoce e outros); 2 – Apresentava satisfatoriamente (descrevia abordagem e/ou tratamento com indicação para especialistas, medidas de diagnóstico e testes para aferir paladar e outros).

Fonte. Baseado nas descrições de Mann (2002)¹; Su, Ching e Grushka (2013)⁶; Cruz *et al.* (2017)¹⁶; Mecler *et al.*, (2020)¹⁷.

quando repetidos, mesmo aparecendo em buscas subsequentes realizadas em dias distintos. Após a formulação dos bancos de dados com a compilação dos endereços dos sítios selecionados, as análises de cada sítio individual ocorreram durante o período de outubro a dezembro de 2020, uma vez que a análise foi ampla, mantendo a fidelidade da busca inicial.

Cerca de 38,29% (18 sítios) não descreveram satisfatoriamente os tipos ou níveis de alterações de paladar. Os que descreveram satisfatoriamente (15

sítios) citaram as seguintes alterações: disgeusia, hipogeusia, ageusia, cacogeusia e fantogeusia, e essas descrições forneciam as explicações de seus conceitos. A grande maioria das informações disponibilizadas (68,08%) não estava vinculada a sítios profissionais ou a órgãos oficiais na área de saúde, contudo a maioria (63,82%) correlacionou as informações com alguma especialidade na área de saúde como: odontologia (odontopediatria), medicina (otorrinolaringologista, oncologia e nutrólogo), fonoaudiologia e nutrição (Figura 2).

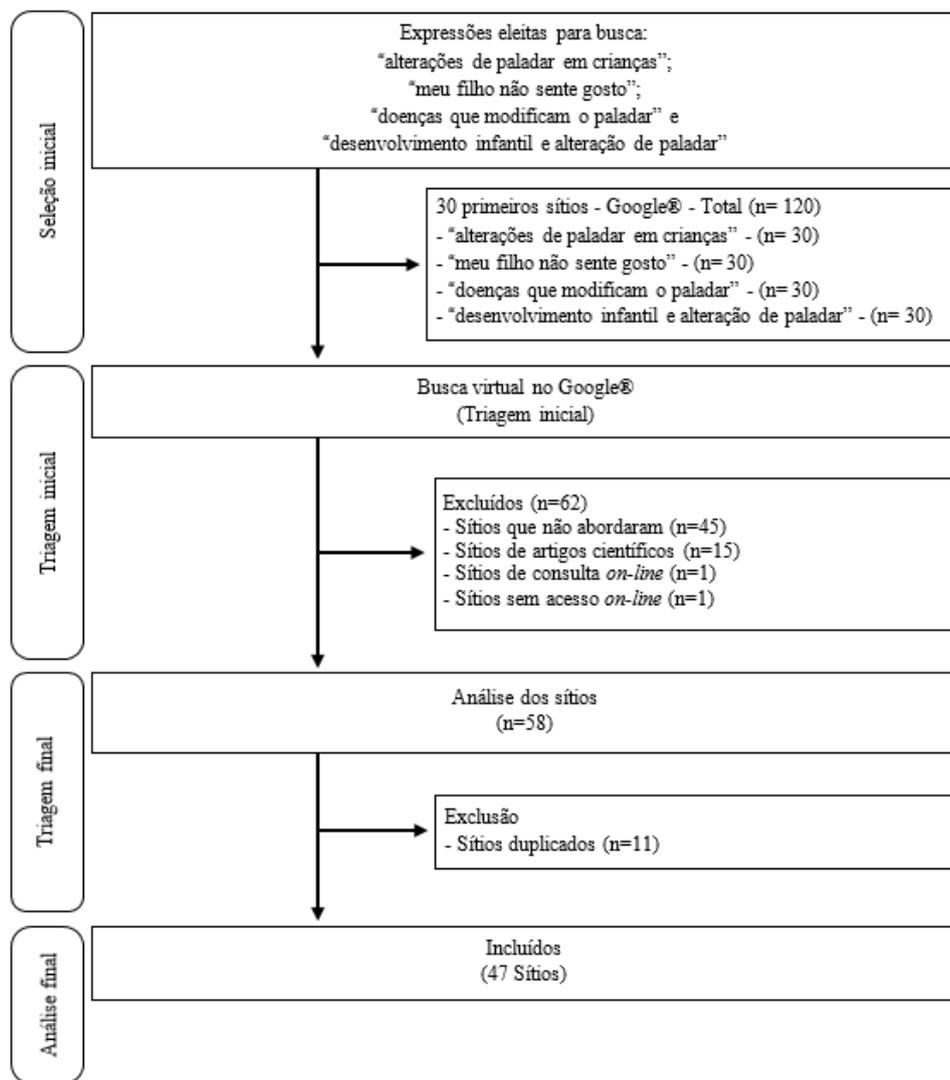


Figura 1. Fluxograma de seleção dos sítios analisados

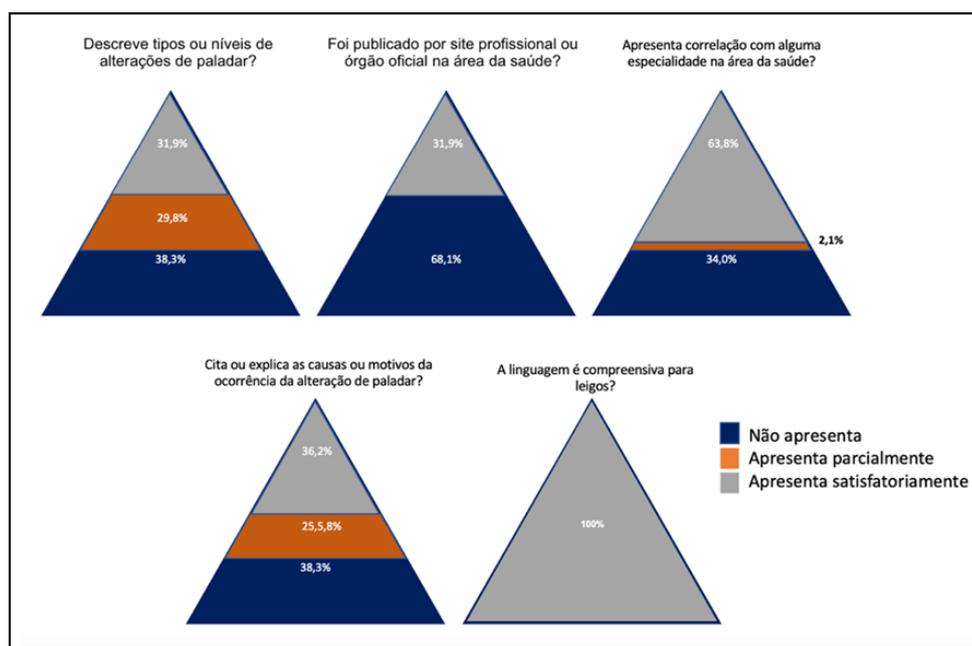


Figura 2. Descrição da análise dos resultados encontrados sobre alteração de paladar em crianças.

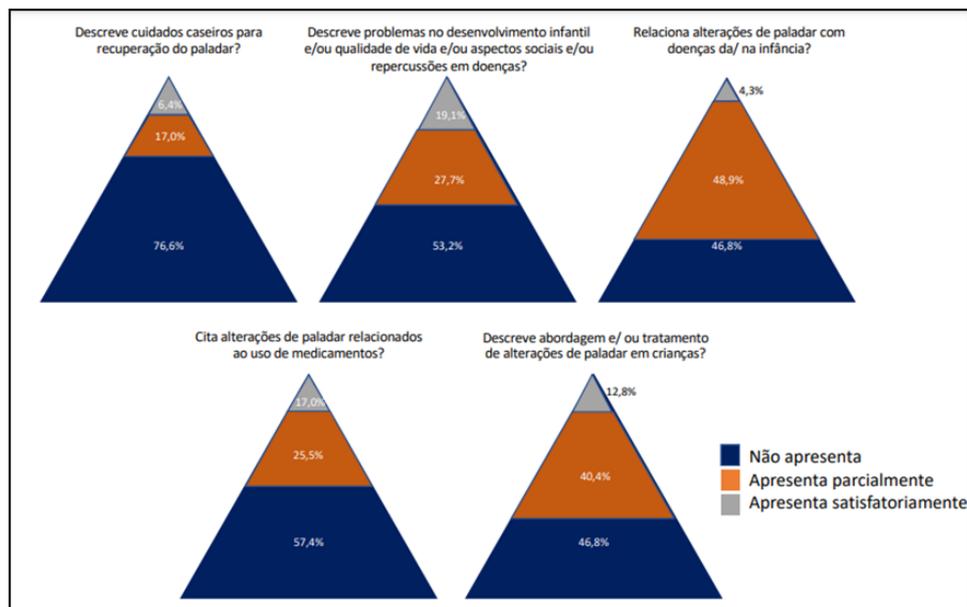


Figura 3. Descrição da análise dos resultados encontrados sobre alteração de paladar em crianças (continuação).

Um total de 18 sítios (38,29%) apresentavam de forma satisfatória causas ou motivos de alterações de paladar (entre esses: doenças/ condições sistêmicas, hábitos, lesões e deficiência de vitamina). Todos, ou seja, 100% dos sítios analisados possuíam linguagem apropriada para leigos (Figura 2).

No tocante aos cuidados caseiros para recuperação do paladar, boa parte dos sítios analisados (76,6%) demonstraram de forma satisfatória algumas possibilidades, tais como oferta de frutas secas, comida temperada, entre outros. Um total de 19,14% (09 sítios) apresentaram de forma satisfatória uma relação entre alterações de paladar e problemas no desenvolvimento infantil e/ou qualidade de vida e/ou aspectos sociais e/ou repercussões em doenças com problemas no desenvolvimento infantil e/ou repercussões em doenças. Somente em dois sítios (4,25%) observou-se de forma satisfatória sobre doenças da infância. Do mesmo modo, poucos sítios (17,02%, 08) citavam satisfatoriamente as alterações de paladar relacionadas ao uso de medicamentos (Figura 3). Os medicamentos citados foram: anti-tireodíacos, anti-neoplásicos, anti-histamínicos, antifúngicos, antibióticos, anti-hipertensivos, psicotrópicos e opioides.

Discussão

A busca virtual, emerge da necessidade decorrente da dinâmica urgente da vida moderna, que busca respostas em tempo real. Por isso, fontes virtuais, como o Google, Yahoo!, Ask.com, Instagram e o Youtube™, têm sido utilizadas como fonte para pesquisa científica em odontologia^{7-10, 19}, por apresentar conteúdo de acesso livre, diverso e fácil. Até o momento, não foi identificado nenhum estudo utilizando a plataforma selecionada com a referida temática.

Uma questão digna de destaque está no fato dos resultados do presente estudo revelarem que quase a metade dos sítios analisados não descrevia os diferentes tipos ou graus de alterações do paladar. Essas alterações, além de serem descritas pelos pacientes⁶, também podem ser avaliadas por meio de uma variedade de métodos, incluindo os psicofísicos, o eletrogustômetro, a eletromiografia, entre outros, além de uma abordagem multidisciplinar^{2, 3, 6}, que considera diversos fatores inter-relacionados, como a etiologia, a etapa do desenvolvimento infantil, a saúde bucal e a dieta, os quais podem influenciar tanto o estado nutricional quanto a qualidade de vida das crianças^{1, 2, 3, 6}.

A maioria dos sítios não apresentou informações de forma adequada quando se tratava da temática relacionada ao desenvolvimento infantil

e/ou à qualidade de vida. Um aspecto crucial a ser considerado é a conexão entre a formação do paladar, a alimentação infantil e o desenvolvimento da criança²⁰, pois a percepção do sabor é influenciada pelas experiências alimentares e por fatores psicossociais²¹, assim como pela exposição a uma variedade de alimentos para a introdução de novos sabores. Isso inclui, a exposição repetida aos alimentos e a promoção da familiaridade com eles, considerando também sua apresentação para torná-los atrativos e facilitar a sua escolha, com ênfase no consumo dos alimentos minimamente processados, levando em consideração os hábitos e culturas da família em que a criança está inserida^{20, 21}.

Tendo em mente o fato de que algumas crianças podem estar sob tratamento médico para alguma condição de saúde, um estudo demonstrou, que as alterações do paladar podem desempenhar em papel significativo no desenvolvimento de aversões alimentares em crianças com câncer sob tratamento. Essas mudanças alimentares podem levar a restrições de consumo, resultando em perda de peso, desnutrição, entre outros efeitos, que pode prejudicar a recuperação e a qualidade de vida, ressaltando a necessidade de aconselhamento dietético e outras estratégias de apoio²².

Sabe-se que a linguagem científica, em geral, é repleta de termos técnicos, entretanto, nos ambientes virtuais, uma fala mais simples pode auxiliar muito os indivíduos que procuram informações, fornecendo respostas e estratégias de cuidado, promovendo saúde e interação virtual²³, uma vez que alguns grupos de indivíduos, dependendo da condição de saúde e de outros fatores, podem apresentar alterações do paladar.

Cabe enfatizar, a partir dos resultados observados, que embora a linguagem dos sites da internet seja acessível para leigos, as informações sobre as alterações de paladar relacionadas ao uso de medicamentos foram consideradas satisfatórias ou moderadamente satisfatórias em menos da metade dos sites analisados, conforme demonstrados nos critérios do quadro 1. Isso ressalta a importância das prescrições na infância que conduziu a Organização Mundial da Saúde a elaborar um documento com orientações e dispensação adequada dos medicamentos a pacientes infantis²⁴, o que se mostra relevante no contexto dos ambientes virtuais. Inclusive, uma pesquisa com foco na qualidade das informações em vídeos sobre procedimentos de higiene oral

verificou que a maioria era moderadamente útil, seguida de uma minoria classificada como muito útil²⁵. Nessa mesma direção, outro estudo analisou o conteúdo dos vídeos sobre cárie na primeira infância, e observou que a maioria possuía baixa utilidade, destacando também a presença de conteúdo enganoso¹⁹.

Contribuindo com essa descrição prévia, vale a lembrança de que responsáveis ou cuidadores de crianças em uso de medicações e/ou crianças que apresentem diferentes condições de saúde na infância em tratamento medicamentoso, necessitam de informações precisas sobre os fármacos prescritos e seus possíveis efeitos, como as alterações do paladar, e que orientações devem ser fornecidas por profissionais habilitados. Um estudo realizado no sul do Brasil sobre automedicação em crianças demonstrou, após entrevista com os responsáveis, que esses faziam uso de prescrições antigas, sobra de medicamentos, entre outros aspectos, que incluía desde a redução do tempo de tratamento até a troca do horário de administração²⁶.

Os resultados do presente estudo também revelaram que responsáveis ou cuidadores podem não obter informações satisfatórias sobre métodos caseiros ou tratamentos para alterações de paladar nos sites investigados na plataforma selecionada. Esse achado se torna importante, como foi observado em um estudo prévio que avaliou a utilização de terapias complementares por mães em seus filhos. Dessas mães entrevistadas, 177 de 202 entrevistadas relataram usar mais de um tipo, sendo os chás, seguido do benzimento, simpatias e remédios/xaropes caseiros estavam entre os mais frequentes, com melhora dos sintomas em seus filhos. Os motivos mais identificados foram a influência de pessoas próximas e a fé na eficácia da terapia. Não ocorreu descrição de alteração do paladar nos resultados²⁷. Logo, esse aspecto pode sinalizar a necessidade de uma maior atenção por parte de órgãos competentes a essa questão.

Quanto aos aspectos metodológicos, foi escolhido um desenho de estudo que analisou qualitativamente, informações de livre acesso obtidas em um determinado período. Um estudo descreveu em sua abordagem metodológica que as primeiras três páginas foram utilizadas na estratégia de busca, pois são acessadas por grande parte dos usuários ou esses não ultrapassam as mesmas, e fizeram uso de apenas uma fonte de

dados virtuais¹¹, e o presente estudo realizou estratégia semelhante. Outros estudos divergiram deste caminho utilizando outras estratégias de busca, como: os 20 primeiros sítios para cada expressão/descriptor utilizado, incluindo mais 4 fontes de informação além do Google⁷; os 100 primeiros sítios, vídeos e postagens incluindo três fontes diferentes¹⁰; e os 100 primeiros sítios de três fontes de informação¹⁸.

Do mesmo modo, quanto às expressões ou termos ou descritores utilizados na ferramenta de busca *on-line*, um estudo sobre migrânea, fez uso de cinco termos de pesquisa apontados como descritos em maior frequência, após triagem inicial com um termo no *Google Trends*¹²; outro estudo sobre contenção ortodôntica fez uso de dois (um termo e uma pergunta)⁸; no estudo sobre câncer de boca utilizaram apenas uma palavra-chave¹¹; e no estudo sobre cirurgia ortognática utilizaram dois termos para a busca¹⁹. Todos os estudos divergiram no número de expressões ou termos ou descritores utilizados na estratégia de busca do presente estudo, que utilizou 4 expressões, evidenciando que não há uniformidade metodológica na realização de pesquisas virtuais.

Entre as limitações do presente estudo, destaca-se, inicialmente, que os resultados encontrados representam os achados iniciais deste projeto, por esse motivo apresentou uma abordagem mais abrangente da temática. Isso serve como base para avaliações mais específicas que poderão ser conduzidas no futuro, especialmente relacionadas a alterações do paladar. Além disso, é importante mencionar que não foi utilizado o *Google Trends*, uma vez que estava fora do escopo deste estudo. Também não foram exploradas outras bases de busca virtual. Por fim, é válido ressaltar que a análise das informações foi realizada de forma descritiva.

Conclusão

Foi evidente que as informações fornecidas na plataforma eleita eram de fácil entendimento para leigos. No entanto, ao analisá-las forma qualitativamente, notamos que eram superficiais e incompletas em relação às alterações do paladar na população infantil e sua associação com doenças e medicamentos utilizados. É crucial preencher essa lacuna de conhecimento disponibilizando informações consistentes e abrangentes para o público em geral. Seria benéfico contar com

o respaldo de órgãos profissionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), conselhos de classe, sociedades de pediatria, odontopediatria e estomatologia, para validar essas informações através de campanhas informativas e divulgação nas escolas e principais redes sociais para a população leiga.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

- Mann NM. Management of smell and taste problems. *Cleve Clin J Med*. 2002 Apr; 69(4): 329-36.
- Moura RG, Cunha DA, Caldas AS, Silva HJ. Quantitative evaluation of taste in childhood populations: a systematic review. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2015 Jan-Feb; 81(1):97-106.
- Machado ALM, Machado MCM. Disgeusia: revisão de literatura. Uberaba. Monografia [Graduação em Odontologia] - Universidade de Uberaba; 2020.
- Ohnuki M, Ueno M, Zaitu T, Kawaguchi Y. Taste hyposensitivity in Japanese schoolchildren. *BMC Oral Health*. 2014 Apr. 11; 14:36.
- Jilani H, Ahrens W, Buchecker K, Russo P, Hebestreit A. Association between the number of fungiform papillae on the tip of the tongue and sensory taste perception in children. *Food Nutr Res*. 2017 Jul; 61(1): 1348865.
- Su N, Ching V, Grushka M. Taste disorders: a review. *J Can Dent Assoc*. 2013; 79:d86.
- Doğramacı EJ, Rossi-Fedele G. The quality of information on the Internet on orthodontic retainer wear: a cross-sectional study. *J Orthod*. 2016 Mar; 43(1):47-58.
- Hassona Y, Taimeh D, Marahleh A, Scully C. YouTube as a source of information on mouth (oral) cancer. *Oral Dis*. 2016 Apr; 22(3): 202-8.
- Freemyer B, Drozd B, Suarez A. A cross-sectional study of YouTube videos about atopic dermatitis. *J Am Acad Dermatol*. 2018 Mar; 78(3): 612-613.
- Passos KK, Leonel AC, Bonan PR, Castro JF, Pontual ML, Ramos-Perez FM, Perez DE. Quality of information about oral cancer in Brazilian Portuguese available on Google, Youtube, and Instagram. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*. 2020 May; 25(3): e346-e352.
- Bojazar R, Do TP, Hansen JM, Dodick DW, Ashina M. Googling migraine: A study of Google as an information resource of migraine management. *Cephalalgia*. 2020 Dec; 40(14): 1633-1644.
- Linn AJ, Schouten BC, Sanders R, van Weert JCM, Bylund CL. Talking about Dr. Google: Communication strategies used by nurse practitioners and patients with inflammatory bowel disease in the Netherlands to discuss online health information. *Patient Educ Couns*. 2020 Jun; 103(6): 1216-1222.
- Scull A. Dr. Google Will See You Now: Google's Health Information Previews and Implications for Consumer Health. *Med Ref Serv Q*. 2020 Apr-Jun; 39(2): 165-173.
- Gomella LG. Doctor google and the internet prescription. *Can J Urol*. 2010 Feb; 17(1): 4971.
- Escarrabill J, Martí T, Torrente E. Good morning, doctor Google. *Rev Port Pneumol*. 2011 Jul-Aug; 17(4): 177-81.
- Cruz LR, D'Hyppolito IM, Barja-Fidalgo F, Oliveira BH. "Cárie é transmissível?" Tipo de informação sobre transmissão da cárie em crianças encontrada através da ferramenta de busca Google®. *Rev Bras Odontol*. 2017 Jan-Mar; 74(1): 68-71.

- 17.Mecler N, Senna T, Tholt B, Lima-Junior J, Ferreira DC. COVID-19 and dentistry: analysis of available information on a virtual platform. a descriptive and observational study. *Rev Bras Odontol.* 2020 Jun; 77:e1842.
- 18.Aldairy T, Laverick S, McIntyre GT. Orthognathic surgery: is patient information on the Internet valid? *Eur J Orthod.* 2012 Aug; 34(4): 466-9.
- 19.ElKarmi R, Hassona Y, Taimeh D, Scully C. YouTube as a source for parents' education on early childhood caries. *Int J Paediatr Dent.* 2017 Nov; 27(6): 437-443.
- 20.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 265 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu- quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>.
- 21.Ramos M, Stein LM. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *J Pediatr.* 2000; 76 (Supl.2): S229-S237.
- 22.Ravasco P. Aspects of taste and compliance in patients with cancer. *Eur J Oncol Nurs.* 2005; 9 (Suppl.2): S84-91.
- 23.Garbin HBR, Guilam MCR, Pereira Neto AF. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. *Physis - Revista de saúde coletiva.* 2012; 22(1): 347-363.
- 24.Organização Mundial de Saúde. WHO model formulary for children. Based on the second model list of essential medicines for children 2009. Genebra: WHO, 2010.
- 25.Duman C. YouTube™ quality as a source for parent education about the oral hygiene of children. *Int J Dent Hyg.* 2020 Aug;18(3):261-267.
- 26.Beckhauser GC, Souza JM, Valgas C, Piovezan AP, Galato D. Utilização de medicamentos na Pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis. *Rev Paul Pediatr.* 2010 set; 28(3): 262-268.
- 27.Gentil LB, Robles AC, Grosseman S. Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário. *Cien Saude Colet.* 2010 Jun; 15 Suppl 1: 1293-9.